

|            |           |           |
|------------|-----------|-----------|
| PMS        | CPM       | GERIN     |
| BIBLIOTECA |           |           |
| Jornal     | A Tarde   |           |
| Data       | 29.03.92  |           |
| Caderno    | 1         | Página 13 |
| Seção      |           |           |
| Assunto    | Habitação |           |

## Faltam recursos do FGTS para habitação na Bahia

O corte de 60% da parcela de marco para os programas PAIH, PROHAP, PEP e de cooperativas na Bahia está deixando alarmado o setor da construção civil, diante da expectativa da paralisação de várias obras, na capital e no interior, ocasionando o desemprego e gerando embaraços às subempreiteiras e a terceiros. A ADEMI-Bahia está se posicionando diante da crise que ameaça esse setor da economia, e tem levado esclarecimento a quantos estão envolvidos com a questão, como sindicatos de trabalhadores, empreiteiros e fornecedores, explicando que há necessidade de um movimento nacional, junto ao governo federal, para que este supra a Caixa Econômica com os recursos que estão faltando ao FGTS para os programas de construção indicados.

O orçamento aprovado no ano passado pelo Conselho Curador do FGTS prevê recursos da ordem de 27 milhões de UPFs (cerca de Cr\$308 bilhões) para a Bahia, para serem utilizados em 91-92 na execução dos programas PAIH, PROHAP, PEP e de cooperativas, cujos projetos somam 30 mil uni-

dades habitacionais. Eles começaram a ser executados no ano passado em Salvador e no interior do estado, porém as obras sofrem ameaça de paralisação já em abril, caso o aporte de recursos não venha a ser complementado.

— Reconhecemos que a recessão, os baixos salários e as demissões dos trabalhadores, além da inadimplência dos estados e dos municípios no recolhimento do FGTS, deixam a Caixa Econômica Federal desfalcada de recursos para o cumprimento de seus orçamentos, mas entendemos que compete ao governo promover meios que assegurem o andamento dos programas habitacionais, pois do contrário o prejuízo é imensurável, com grandes reflexos na Bahia", diz o presidente da ADEMI-Bahia, Mário Reis Mendonça.

Uma audiência foi solicitada pela entidade nacional ao presidente da Caixa Econômica, e a expectativa é que o encontro aconteça na próxima semana, e que saia dele a solução para a crise que se avizinha para a construção civil.